



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 7



Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

Praia brilhante entre as trevas da pré-história italiana e aquelas, quase igualmente espessas, em que a decomposição do Império mergulhou o mundo ocidental, Roma ilumina com uma luz viva cerca de doze séculos da história da humanidade. Doze séculos a que não faltam, sem dúvida, guerras e crimes, mas durante a maior parte dos quais se viveu uma paz duradoira e segura, a paz romana, imposta e aceite das margens do Clyde às montanhas da Arménia, de Marrocos às margens do Reno, por vezes às do Elba e que só terminava nos confins do deserto, nas margens do Eufrates. A este imenso império teremos ainda de acrescentar toda uma franja de Estados submetidos à sua influência espiritual ou atraídos pelo seu prestígio. Como poderemos espantar-nos com o facto de estes doze séculos de história se encontrarem entre os mais importantes para a raça humana e de a acção de Roma, apesar de todas as revoluções, de todas as mudanças de perspectiva ocorridas neste milénio e meio ainda se fazer sentir, vigorosa e duradoura?

GRIMAL, P. A Civilização Romana. Lisboa, Edições 70, 2017, p. 9.



Monarquia
(753-509 a.C)

República
(509-27 a.C.)

Império
(27 a.C.- 476 d.C.)

Modo de Produção Escravista

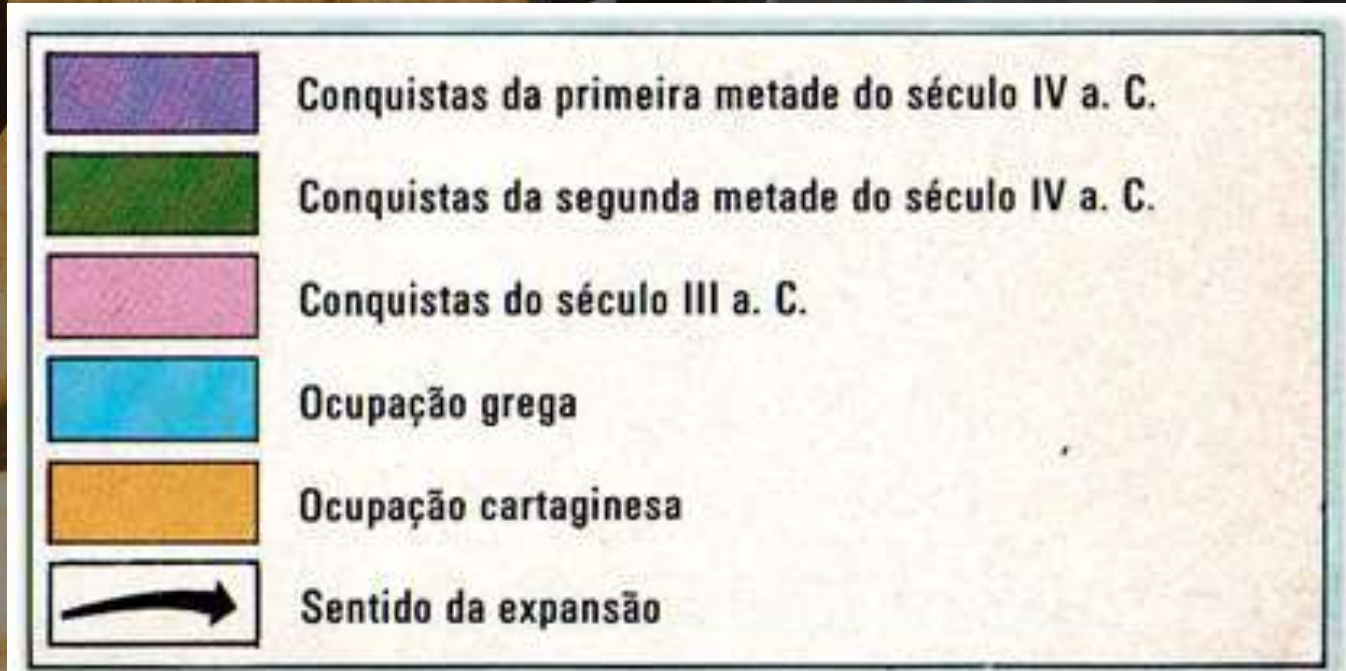
A marble statue of a she-wolf nursing two human infants, known as the Capitoline Wolf. The statue is set on a pedestal. A white arrow points to the wolf's mouth.

O nascimento da Urbe

- **Fontes de estudo sobre a origem de Roma**
 - Tradição literária confrontada com pesquisas arqueológicas.
 - a. Eneida**, de Virgílio.
 - b. Vidas**, de Plutarco.
 - c. História de Roma**, de Tito Lívio.
 - d. Antiguidades Romanas**, de Dionísio de Halicarnasso.

O **rio Tibre** foi a artéria que permitiu a Roma se beneficiar do comércio sem sofrer as ameaças de uma posição litorânea.

EXPANSÃO DE ROMA NA PENÍNSULA ITÁLICA

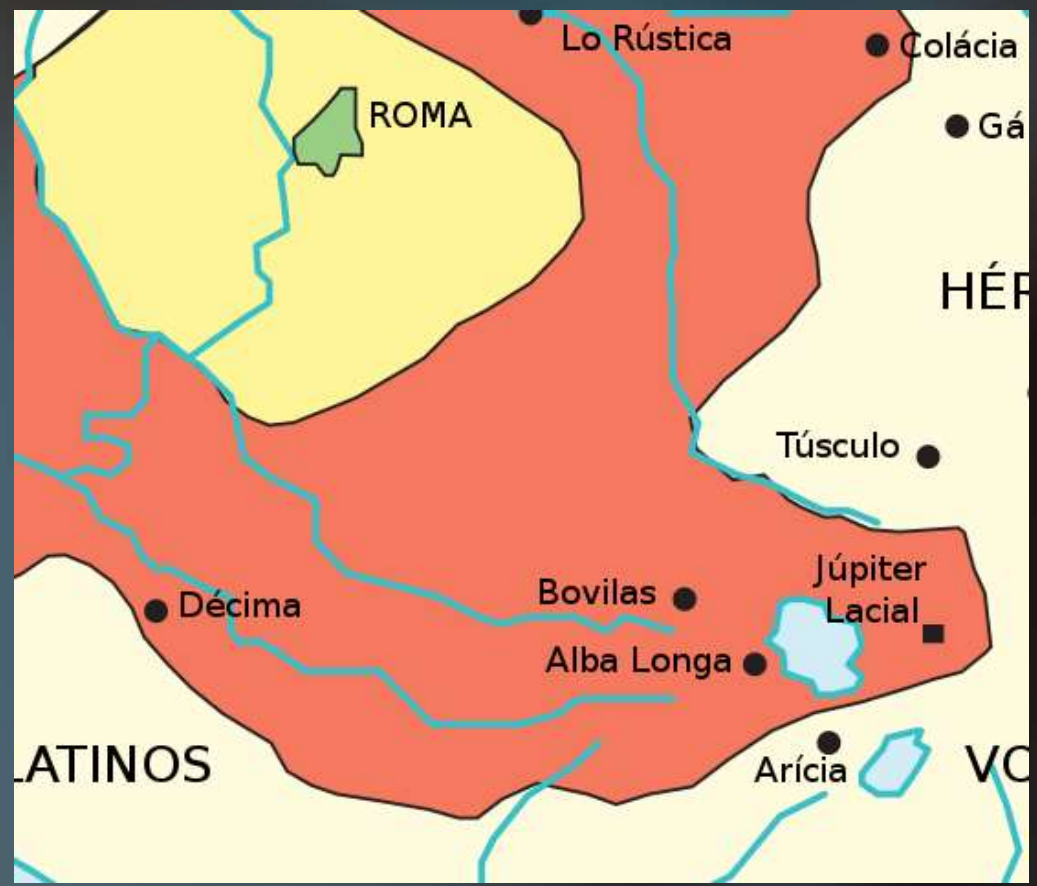
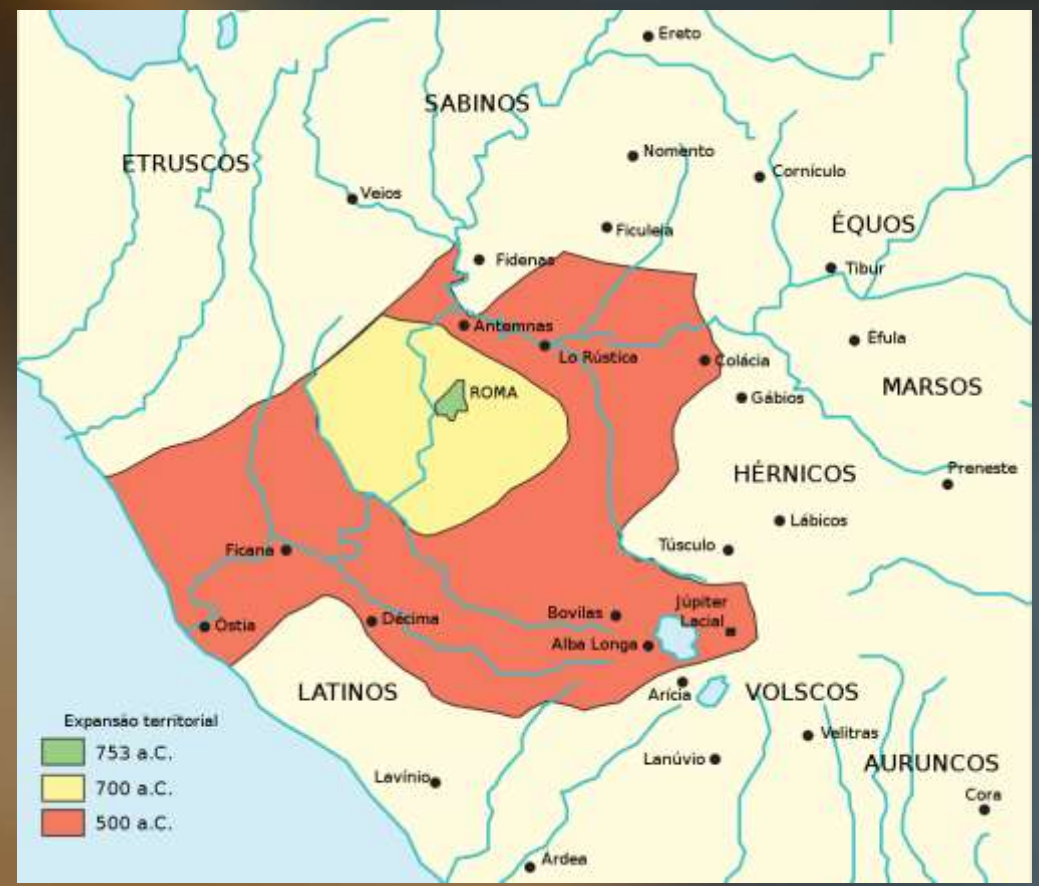


O nascimento da Urbe

- **O mito de Eneias**
 - Após a guerra de Troia, **Eneias** viaja para o Lácio.
 - **Lácio**: já tinha sido visitado por **Hércules** e **Evandro**.
 - **Evandro**: Filho de Hermes e Carmenta, criador lendário do alfabeto latino.
 - Eneias casa-se com **Lavínia**, filha de Latino, rei do Lácio.
 - Eneias funda **Lavínio** e instaura os **deuses penates** troianos (protetores da cidade).
 - Eneias entra em guerra contra Turno (ou Tirreno), chefe dos Rótulos e pretendente de Lavínia.
 - O desaparecimento de Eneias em meio ao conflito dá origem ao seu **culto como uma divindade**.

O nascimento da Urbe

- **Ascânio: filho de Eneias e Creúsa**
 - Filho do primeiro casamento de Eneias.
 - Funda a cidade de **Alba Longa**, sendo sucedido por Sívio.
 - Início da dinastia dos **Reis Albanos** (1184-753 a.C.): do fim da Guerra de Tróia até a fundação de Roma.





Rômulo e Remo



Alba é então dirigida pelo perverso **Amúlio**, que, para certificar-se de que seu irmão **Numitor**, a quem afastara do trono, não tivesse descendência, obrigou a filha deste, **(Rhea) Silvia**, a tornar-se vestal, isto é, sacerdotisa do fogo sagrado. Entretanto, ela é **violada pelo deus Marte e dá à luz os gêmeos Remo e Rômulo**. Amúlio ordena que sejam afogados no Tibre, mas o berço onde estavam parou ao pé do Palatino. Lá eles são encontrados por um pastor, **Fáustulo**, que vê uma loba amamentá-los. Criados pelo pastor e por sua mulher, **Larência**, os gêmeos, crescidos, distinguem-se por sua força e seu valor e, ao saber finalmente por Numitor o segredo de seu nascimento, matam Amúlio e reconduzem o avô ao trono albano.





Rômulo e Remo



Eles próprios partem pouco depois para fundar outra cidade no local onde foram recolhidos por Fáustulo, mas a discórdia se instala entre os dois irmãos, que decidem **consultar os auspícios**, isto é, observar os pássaros para saber dos deuses quem deve fundar a nova cidade e qual deve ser seu nome. Remo ganha em **rapidez** — é o primeiro a ver seis abutres e Rômulo, em **quantidade**, com doze aves de rapina percebidas. A ruptura entre os irmãos é inevitável, e a violência marcará de modo indelével o nascimento da Urbe: **Remo morre em combate no qual também perece Fáustulo ou, conforme versão mais conhecida, assassinado por Rômulo após ter transposto, por derrisão, a muralha que o irmão erguia no Palatino**. Pp. 17-18.

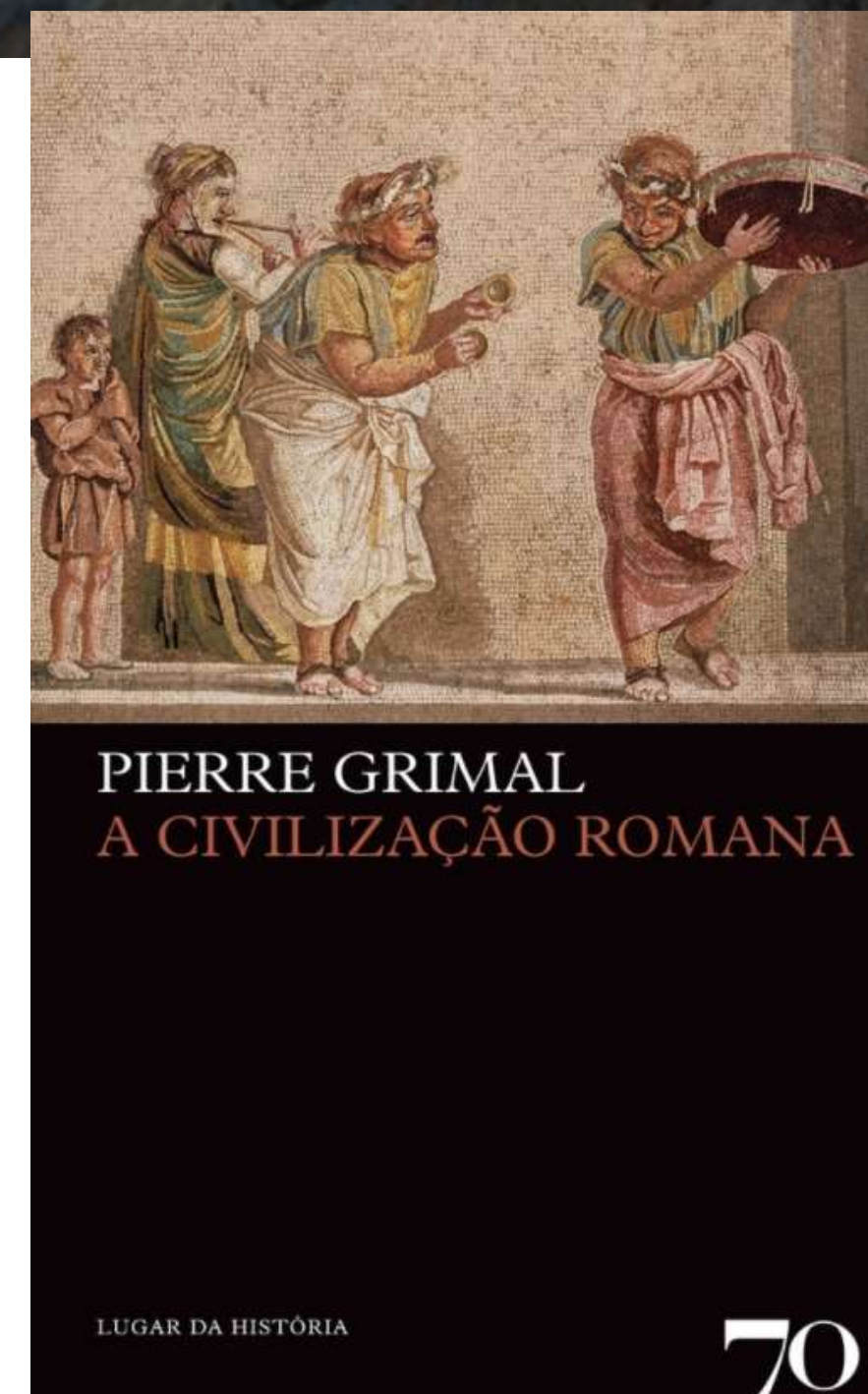




Rômulo e Remo



Remo, trocista, escarneceu da "muralha" de terra e do seu ridículo fosso; transpô-los de um salto, mas Rômulo lançou-se sobre ele e imolou-o, dizendo: "**Assim morrerá quem, de futuro, transpuser as minhas muralhas!**". Gesto ambíguo, criminoso, abominável, já que se tratava do assassinio de um irmão e atribuía ao primeiro rei a mancha de um parricídio, mas **gesto necessário, pois determinava de forma mística o futuro e assegurava, talvez para sempre, a inviolabilidade da Cidade.** Deste sacrifício sangrento, o primeiro oferecido à divindade de Roma, o povo guardará para sempre uma recordação assustadora. Mais de setecentos anos depois da Fundação, Horácio ainda o considerará uma espécie de **pecado original cujas consequências provocariam, inevitavelmente, a perda da cidade ao levarem os seus filhos a massacrarem-se uns aos outros.** P. 18.



O nascimento da Urbe



- **Detalhes importantes da lenda**
 - **Fáustulo:** do latim *favere*, favorecer.
 - **Fauno:** deus pastoral dos bosques do Lácio.
 - **Acca Larentia:** referência aos deuses lares: **a Mãe dos Lares.**
 - **Cabana de Fáustulo:** Palatino, símbolo da origem de Roma.
 - **Os Augúrios:**
 - **Rômulo:** Palatino = 12 abutres.
 - **Remo:** Aventino = 6 abutres.



O nascimento da Urbe

- **Os Reis Romanos: a heptarquia**
 1. **Rômulo:** 753-716 a.C.
 2. **Numa Pompílio:** 715-673 a.C.
 3. **Túlio Hostílio:** 672-641 a.C.
 4. **Anco Marcio:** 640-617 a.C.
 5. **Tarquínio, o Antigo:** 616-579 a.C.
 6. **Sérvio Túlio:** 578-535 a.C.
 7. **Tarquínio, o Soberbo:** 534-509 a.C.



O nascimento da Urbe

- **1. Rômulo: 753-716 a.C.**
 - Fundação de Roma na colina do Palatino.
 - Charrua e o sulco da fertilidade: a **Roma Quadrata** (21/04/753 a.C.).
 - **Rapto das Sabinas:** povoamento de Roma.
 - Expõe as origens da posição social da mulher em Roma.
 - Eterna **menor**.
 - Depositária do "**grande contrato**" da sociedade romana.
 - Conflitos com os Sabinos (**Traição de Tarpeia**): vitória romana.

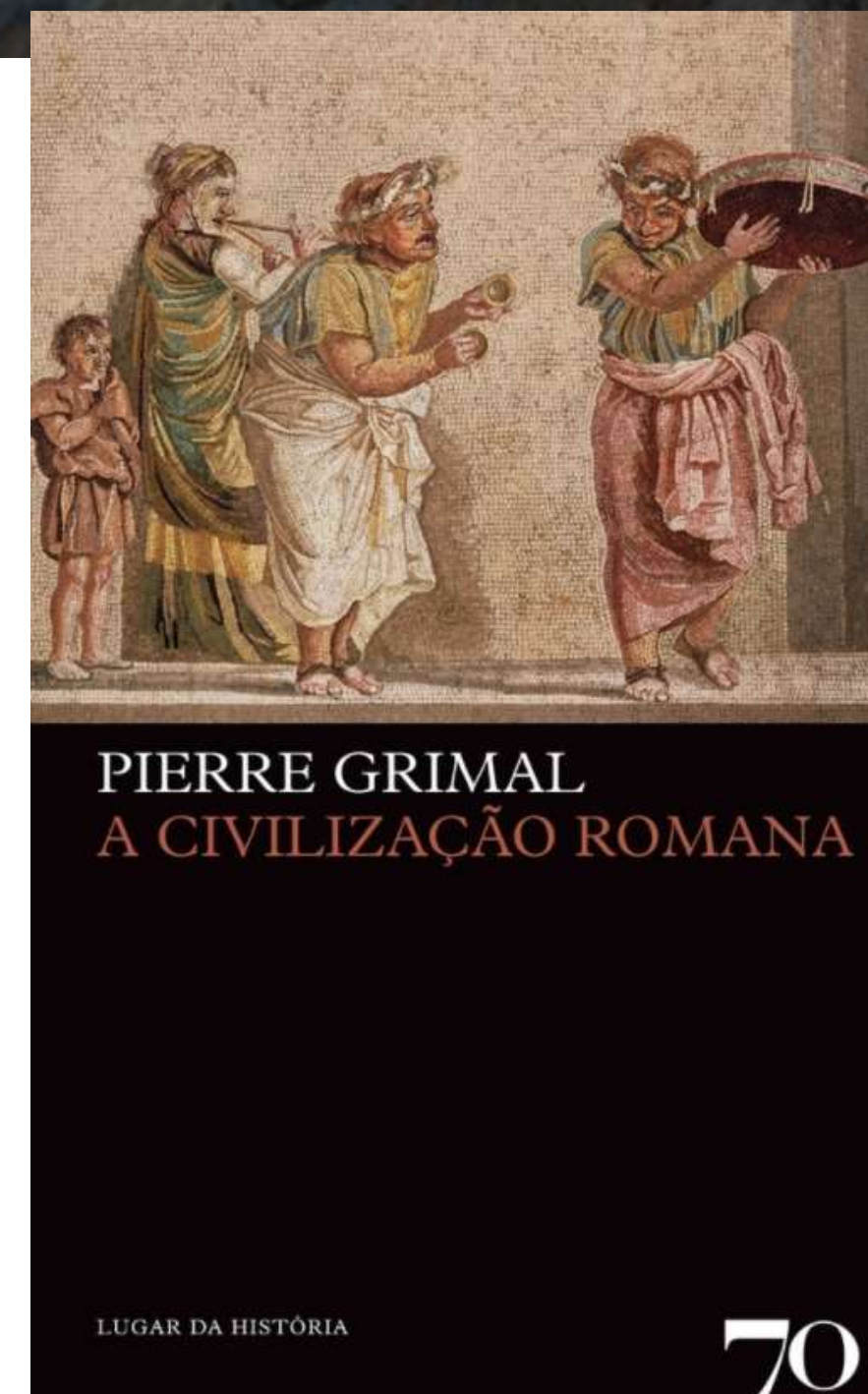




Traição de Tarpeia

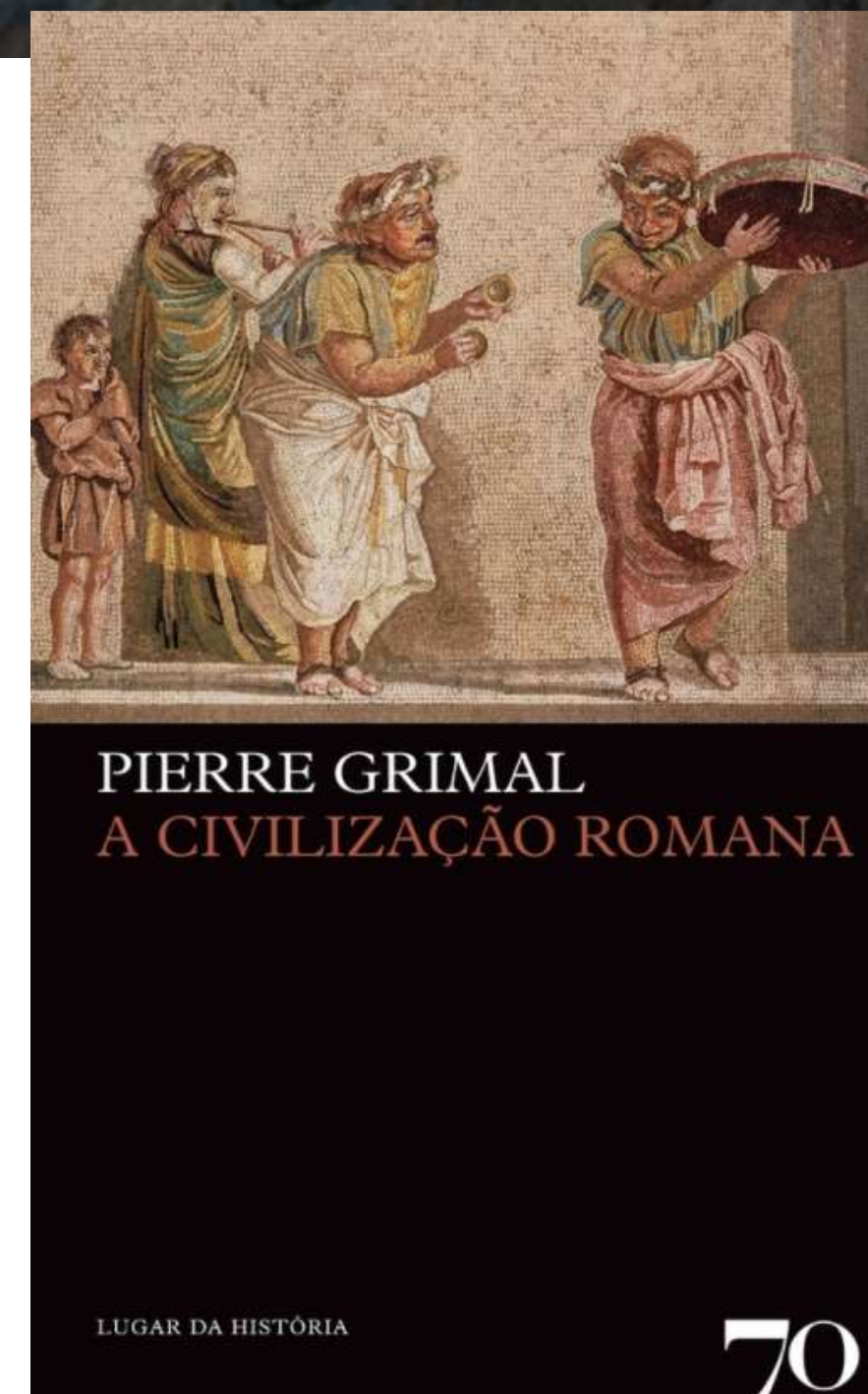


A lenda continua a contar como Rômulo atraiu para a Cidade os jovens pastores da vizinhança e, mais tarde, todos os vagabundos, todos os proscritos, todos os sem-pátria do Lácio. Mas como era necessário assegurar o futuro da Cidade e, entre os emigrantes, não havia mulheres, resolveu organizar jogos magníficos em que participassem as famílias das cidades vizinhas. Segundo um sinal combinado, a meio do espectáculo, os Romanos lançaram-se sobre as jovens e, no meio do tumulto e da confusão, raptaram-nas e levaram-nas para suas casas. Estes acontecimentos estiveram na origem de uma primeira guerra, muito longa, que os raptadores tiveram de travar contra os pais das jovens. Estas eram, na sua maior parte, Sabinas, originárias de aldeias situadas ao norte de Roma; não eram de raça latina. A segunda geração romana formará, portanto, uma população de sangue misto, como já o eram os Latinos.





Sabemos como tudo terminou. As Sabinas, bem tratadas pelos maridos, intervieram na contenda e estabeleceram a concórdia. Ao concordarem com o casamento, libertaram-no da violência e do perjúrio. E, mais uma vez, importa reflectir sobre o significado que este episódio dramático assumia para os Romanos. Ele testemunha o lugar atribuído à mulher na cidade: se, aparentemente, a mulher é, segundo os juristas, uma eterna menor, se não pode, teoricamente, aspirar aos mesmos direitos que os homens, nem por isso deixa de ser depositária e garante do contrato em que assenta a cidade.
P. 19




O nascimento da Urbe

- **1. Rômulo: 753-716 a.C.**
 - Vitórias contra Cenina, Crustuméria e Antemnas.
 - Divisão de Roma em 30 cúrias e 3 tribos: Tícios, Ramnes e Luceres.
 - Criou os **Lictores** (guardas armados), o Senado e a divisão social entre patrícios, plebeus e clientes.
 - **Morte de Rômulo:** desaparecido durante uma tempestade, lembra o desaparecimento de Eneias. Por isso, passa a ser cultuado como uma divindade chamada **Quirino**, residente na colina **Quirinal**.
 - Após a sua morte, foi estabelecido o **interregno**: repartição sucessiva do poder supremo entre cada senador. Após um ano, por escolha do Senado, ratificada pelo povo e pela indicação de um Augure, um novo rei seria escolhido.
 - A sucessão não era necessariamente hereditária, e passava por três momentos: **escolha do Senado, aclamação popular e Augúrios**.

O nascimento da Urbe

- **7. Tarquínio, o Soberbo: 534-509 a.C.**
 - Consolidou a dominação de Roma sobre os latinos.
 - Reorganizou o exército.
 - Alocou parentes na administração das cidades latinas.
 - Fundou as colônias de Sígna e Circeia.
 - **A alcunha de "Soberbo":**
 - Constantes oposições ao Senado.
 - Imposição de trabalho compulsório à plebe (obras públicas).
 - Era visto como um tirano.
 - **A revolta patrícia:**
 - **Líder da revolta:** Lúcio Júnio Brutus.
 - **Estopim da revolta:** Sexto, filho de Tarquínio, violou Lucrecia esposa de Tarquínio Colatino. Lucrecia cometeu suicídio.
 - **Fim da monarquia:** Senado passa a ter 300 membros.
 - **Consulado:** 2 cônsules eleitos por um ano.

A photograph of the Capitoline Wolf statue in Rome, Italy. The statue is a bronze sculpture of a she-wolf nursing two human infants, the twins Romulus and Remus. The wolf is standing on a pedestal, and the infants are positioned at her feet. The background is a dark, textured wall.

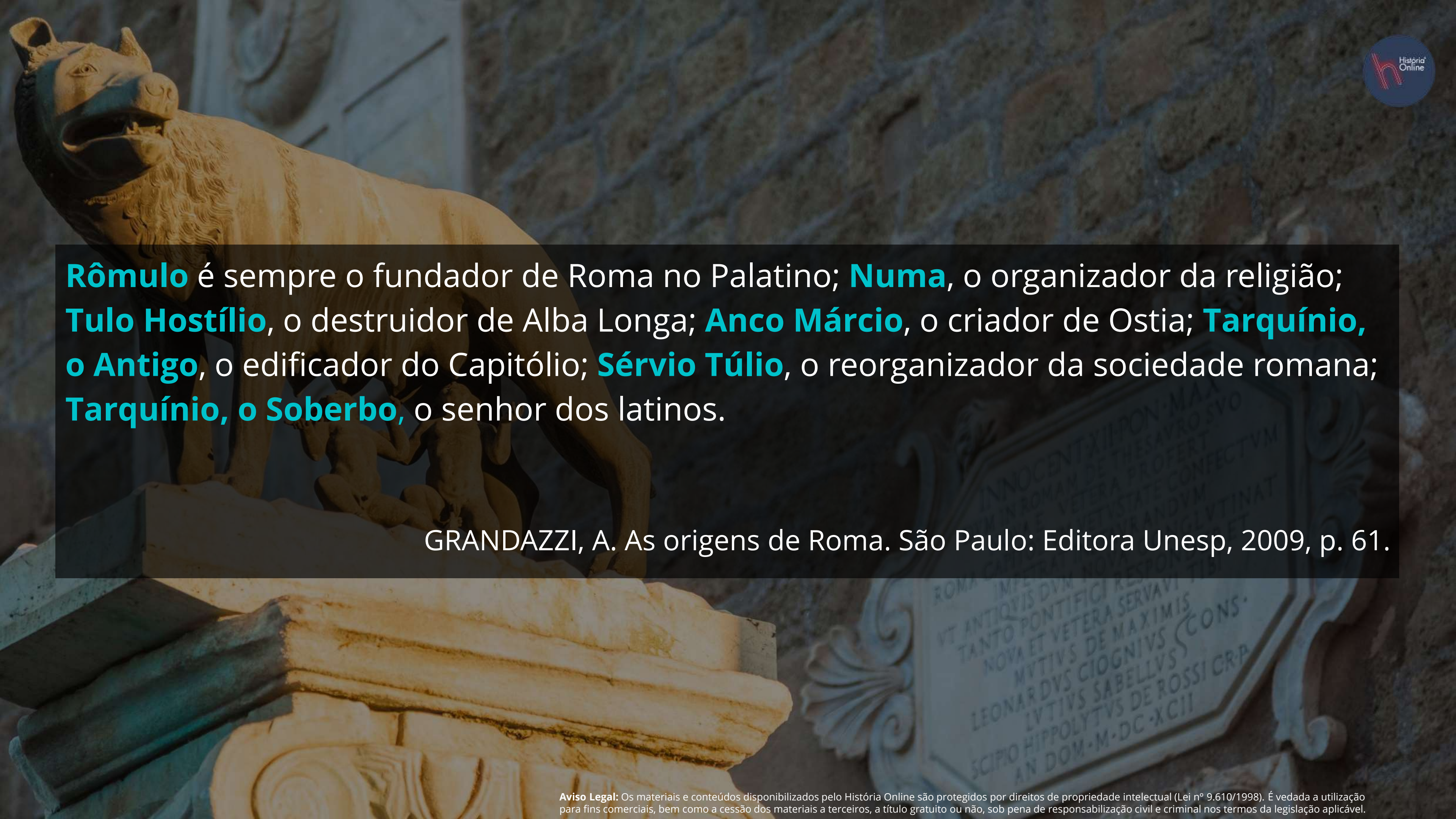
O nascimento da Urbe

“Roma não teve um nascimento feliz, um desenvolvimento tranquilo, mas sim a desconfiança de um povo em guerra contra uma natureza hostil, inquieto quanto à sua própria segurança e escudado perante o mundo.”

GRIMAL, 2017, p. 13

“A tentação de criar reis permanecerá sempre muito forte no seio do povo romano: a medida deste facto é nos dada pelo medo que este título suscita.”

GRIMAL, 2017, p. 21



Rômulo é sempre o fundador de Roma no Palatino; **Numa**, o organizador da religião; **Tulo Hostílio**, o destruidor de Alba Longa; **Anco Márcio**, o criador de Ostia; **Tarquínio, o Antigo**, o edificador do Capitólio; **Sérvio Túlio**, o reorganizador da sociedade romana; **Tarquínio, o Soberbo**, o senhor dos latinos.

GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2009, p. 61.

A República

- **Tipologia Moderna:**
 - Contraposição ao Estado Monárquico.
 - **Monarquia:** Chefe de Estado hereditário.
 - **República:** Chefe de Estado eleito direta ou indiretamente.
- **República dos Antigos:**
 - **Foco:** como administrar a coisa pública para o bem comum.
 - Preocupação patrimonial.
 - Para **Cícero**, a República se opõe a todos os governos injustos.
"non omnis hominum coetus quoquo modo congregatus, sed coetus multitudinis iuris consensuet utilitatis communione sociatus"
 (De Republica, I, 25)
 - **Princípios de República Ciceriana:**
 - a. Interesse comum.
 - b. Bem comum.
 - Obs.:** esses princípios permanecem até a Revolução Francesa.

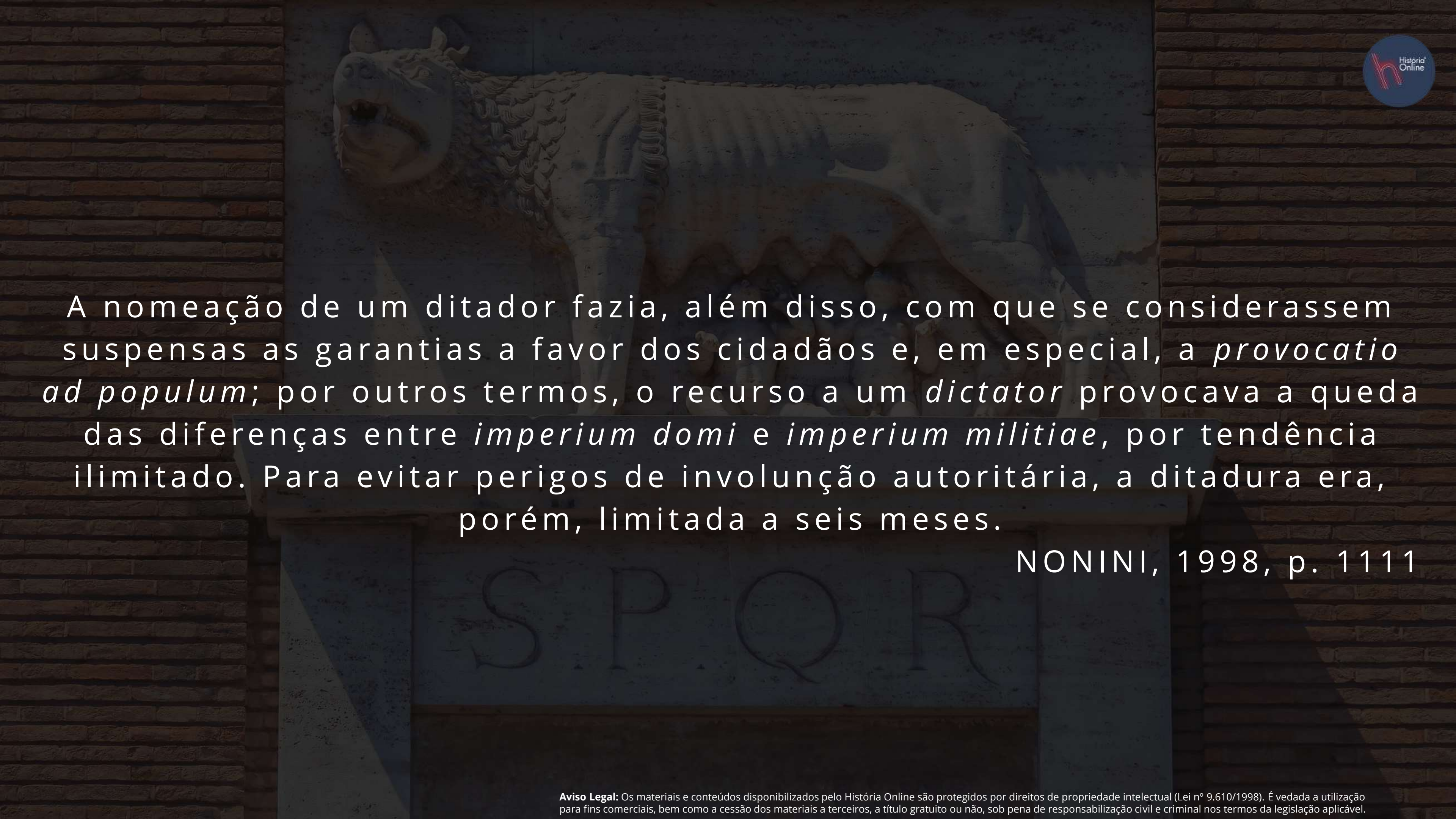
A República

- **República romana:**

- Res publica **X** *res privata et familiaris*.
- Os assuntos do Estado não são da esfera privada e familiar.

Características da magistratura republicana:

- a.** Temporaneidade em oposição à durabilidade monárquica.
- b.** Responsabilidades em relação à coisa pública e ao interesse comum.
- c.** Colegialidade em oposição à unicidade monárquica.
- d.** Gratuidade.
- e.** *Provocatio ad populum* (apelar aos Tribunos da Plebe).
- f.** Censura: formulação do censo.
- g.** Tirania



A nomeação de um ditador fazia, além disso, com que se considerassem suspensas as garantias a favor dos cidadãos e, em especial, a *provocatio ad populum*; por outros termos, o recurso a um *dictator* provocava a queda das diferenças entre *imperium domi* e *imperium militiae*, por tendência ilimitado. Para evitar perigos de involunção autoritária, a ditadura era, porém, limitada a seis meses.

NONINI, 1998, p. 1111



os primórdios da República

- **Consequências externas do fim da Monarquia**

Roma perde a liderança da Liga Latina.

- **Motivo:** temor das cidades latinas em relação ao novo governo.
- **499 a.C.:** Roma vence a guerra contra a Liga Latina.

“... a paz é sempre precária, formam-se constantemente alianças ameaçadoras; compreendem povos de diversas raças que vêm no jovem Estado romano um temível inimigo. Também é provável que os exilados dispersos pela revolução [a queda da Monarquia] tenham criado intrigas um pouco por toda a parte, contribuindo assim para alimentar a agitação no Lácio”

Grimal, 2017, p. 34.



os primórdios da República

- **A paz entre Roma e as cidades latinas**
Motivo: invasões dos povos montanheses (norte e centro) e Sabinos.
 - **Invasores montanheses:** Samnitas, Sabélios e Lucanos.
 - Roma consegue conter as invasões e derrotar os Sabinos.
 - Roma aproveita essa vitória para aumentar seu território.





os primórdios da República

- **Consequências internas do fim da Monarquia**
 Lutas Sociais: Patrícios X Plebeus.
 Patrícios: prerrogativa dos *Auspícios*.
 - Conheciam os auspícios sem a intervenção de um sacerdote.
 - Todo ato público deveria ser precedido da consulta aos auspícios.
 Consequência: patrícios demandam o monopólio do Senado.
 Plebe: nunca teve o preceito do auspício associado a ela.
 Consulado: nomeado pelo Senado.
 Resultado: Revolta Plebeia (494-471 a.C.)

Na prática, a **República** começa como uma **oligarquia aristocrática**, ou seja, sem rei, mas com a **nobreza da terra** no poder.



os primórdios da República

- **Revolta Plebeia do Aventino (494-471 a.C.)**

Plebe: retira-se do *pomerium* para o Aventino.

- **Aventino**: colina plebeia, morada da deusa Ceres.
- **Objetivo**: desejavam fundar uma cidade plebeia em separado.

Problema para os patrícios: plebeus = soldados + mão de obra.

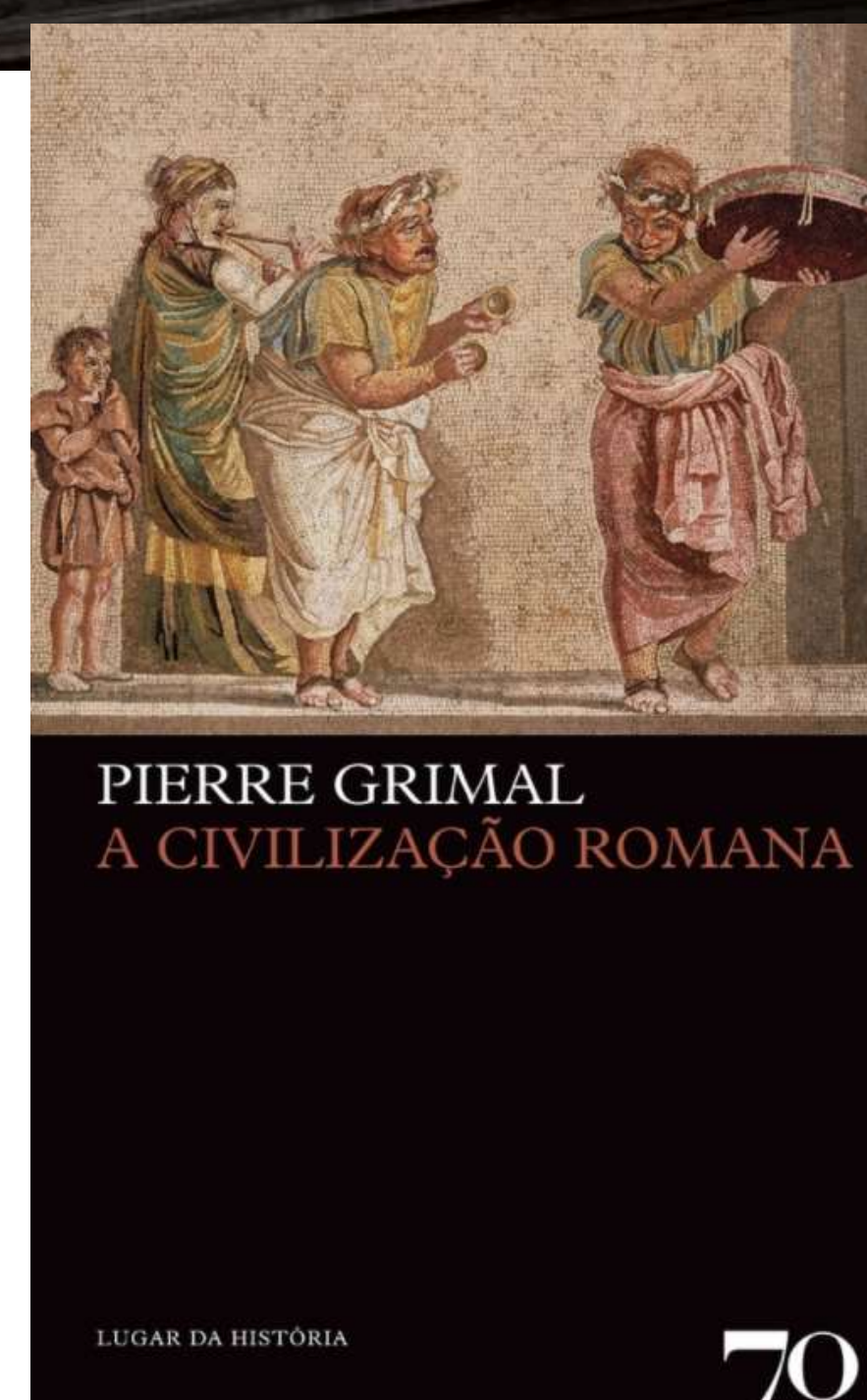
- Ameaça de uma guerra civil.

Resultado: recuo dos patrícios = reformas legislativas.

- **Criação dos Tribunus Plebe**: poder de *intercessio* no Senado.
- **Tribunos**: eleitos pela assembleia plebeia (*Concillium Plebis*).
- **Candidatos**: poderiam ser patrícios ou plebeus.
- **Candidatos plebeus**: geralmente, patrocinados por patrícios.

S.P.Q.R.: *Senatus Populusque Romanus*

O Senado **e** o Povo de Roma

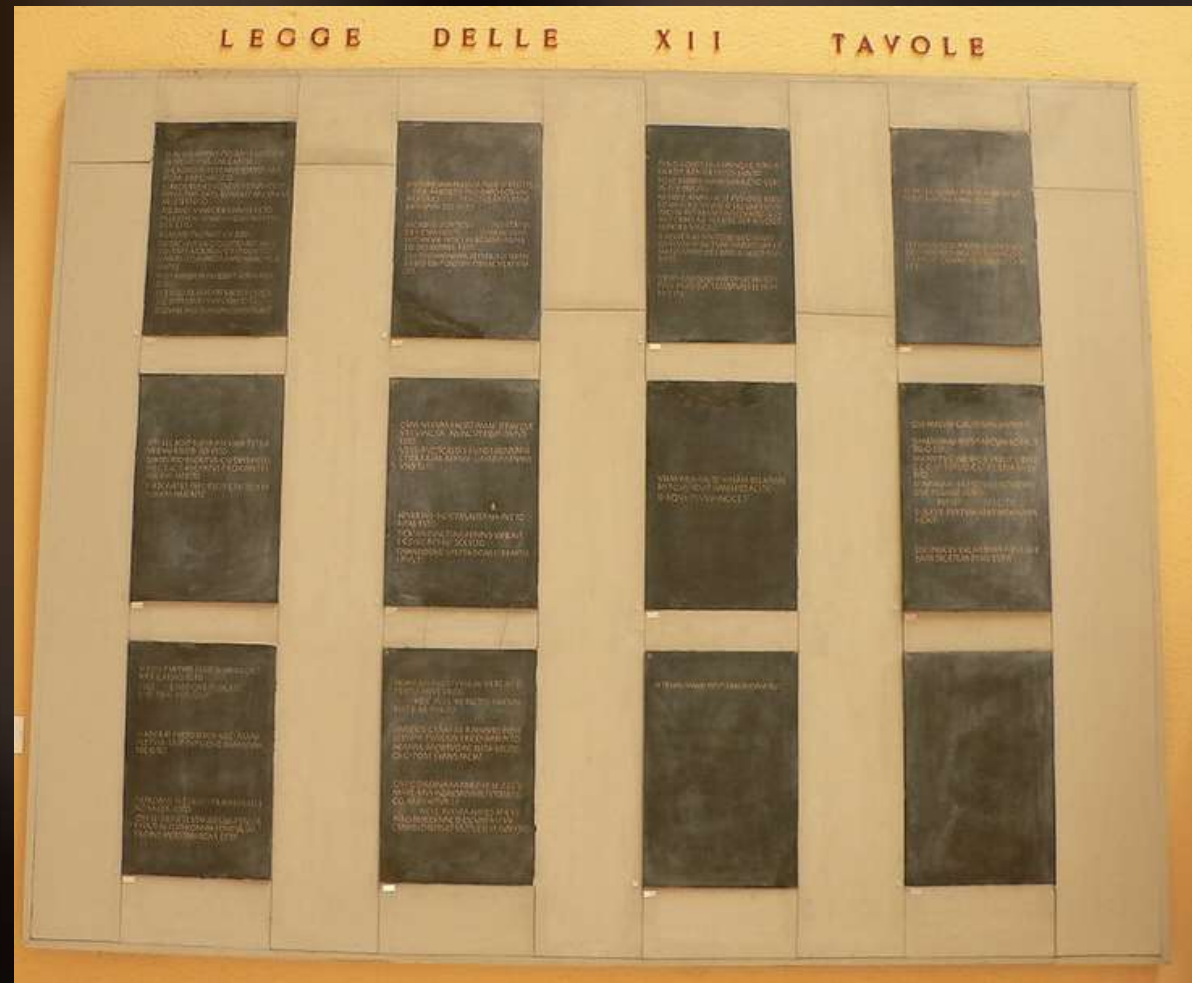


Estes homens [os Tribunos da Plebe] gozavam de poderes extraordinariamente extensos, **pois tinham o direito de impedir a acção de qualquer magistrado pelo seu veto e eram eles próprios invioláveis na sua pessoa e nos seus bens**, tratando-se de uma das instituições mais curiosas da República. Considerados sagrados, isto é, literalmente intocáveis, viverão até ao Império uma existência à parte na hierarquia das magistraturas e mesmo depois de eliminadas todas as diferenças políticas entre patrícios e plebeus continuarão a ser sacrossantos.
P. 18.



as leis da República

- **As Leis da República: Séc. IV ao III a.C.**
 - 450 a.C. - Decênviros: 10 legisladores escolhidos para escrever as leis.
 - Elaboração da **Lei das XII Tábuas**.
 - Princípio da **publicidade**.
 - Regulamentavam o que hoje chamamos de **Direito Civil**.





Tábua VI

De dominio et possessione – Da propriedade e da posse

I – *Quum nexum faciet mancipiumque, uti lingua nuncupassit, ita jus esto.*

Quando qualquer um cumprir a solenidade do *nexum* e do *mancipium*, que as suas palavras tenham a força de lei.

II – Pena do dobro contra aquele que negar as declarações feitas no *nexum* e no *mancipium*.

III – *Usus auctoritas fundi biennium [...] caeterarum omnium [...] (annus).*

Que a aquisição da propriedade pela posse tenha lugar ao fim de dois anos para os imóveis, ao fim de um ano para os demais.

IV – Disposição relativa à aquisição do poder marital sobre a mulher pela posse de um ano, faculdade dada à mulher de interromper o efeito da posse, se ausentando a cada ano por três noites consecutivas do domicílio conjugal.

V – *Adversus hostem aeterna auctoritas.*

Contra o estrangeiro, eterna garantia (isto é, que ele não possa jamais adquirir pela posse um bem pertencente ao cidadão romano).

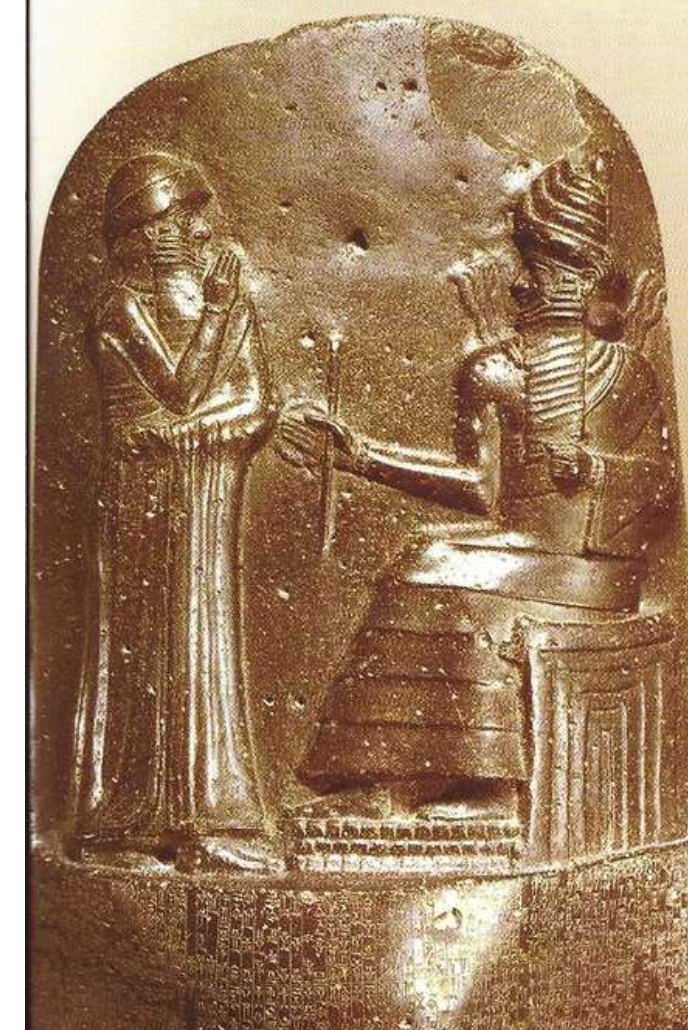
3ª EDIÇÃO

SUPERVISÃO EDITORIAL
JAIR LOT VIEIRA

CÓDIGO DE HAMURABI

CÓDIGO DE MANU
(Livros Oitavo e Nono)

LEI DAS
XII TÁBUAS





VI – *Si qui in jure manum conserunt [...]*

Se há entre duas pessoas *manuum consentio* diante do magistrado (espécie de combate fictício judiciário que se praticava na contestação relativa à propriedade de uma coisa).

(Que o magistrado dê a posse provisória (*vindicias dare* ou *vindicias dicere*) a quem achar conveniente.)

VII – *Tignum junctum aedibus vineceque et concapet ne solvito.*

Que as madeiras (materiais) empregadas nas construções ou ligadas a vinhas não sejam arrancadas (em consequência o proprietário não pode reivindicá-las).

VIII – Mas uma ação em dobro é permitida contra aquele que empregou materiais alheios.

IX – *Quandoque sarpta, donec dempta erunt [...]*

Se os materiais vêm a ser destacados e desde o momento em que o sejam (o proprietário poderá reivindicá-los).

X – A propriedade de uma coisa vendida e entregue não é adquirida pelo comprador senão depois que paga o preço.

XI – Disposição que confirma a cessão perante o magistrado (*in jure cessio*) do mesmo modo que a mancipação.

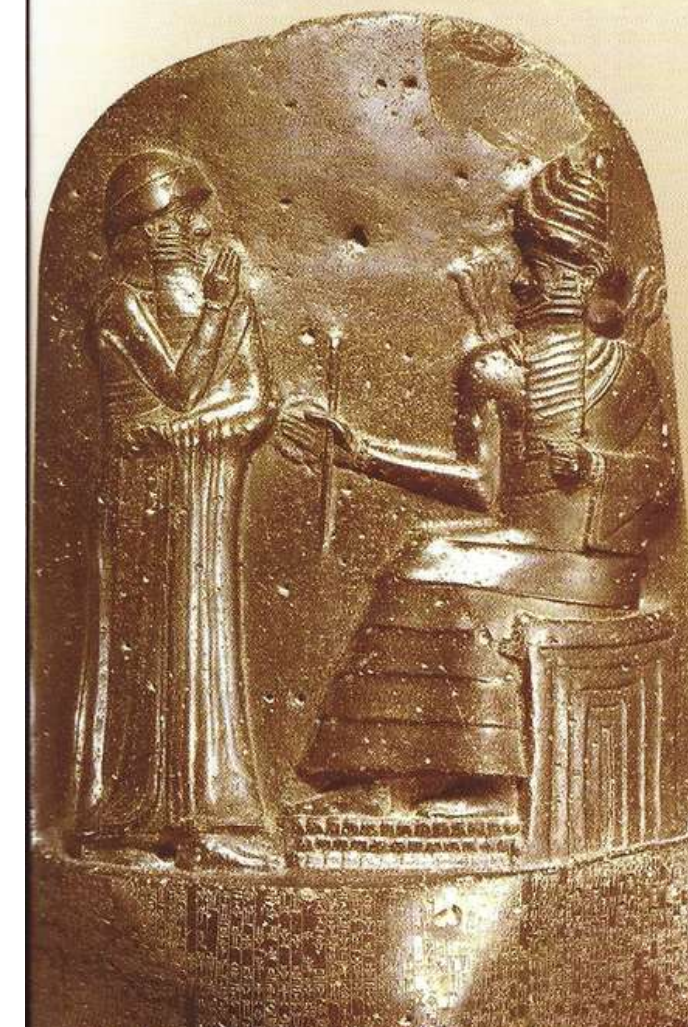
3ª EDIÇÃO

SUPERVISÃO EDITORIAL
JAIR LOT VIEIRA

CÓDIGO DE HAMURABI

CÓDIGO DE MANU
(Livros Oitavo e Nono)

LEI DAS
XII TÁBUAS



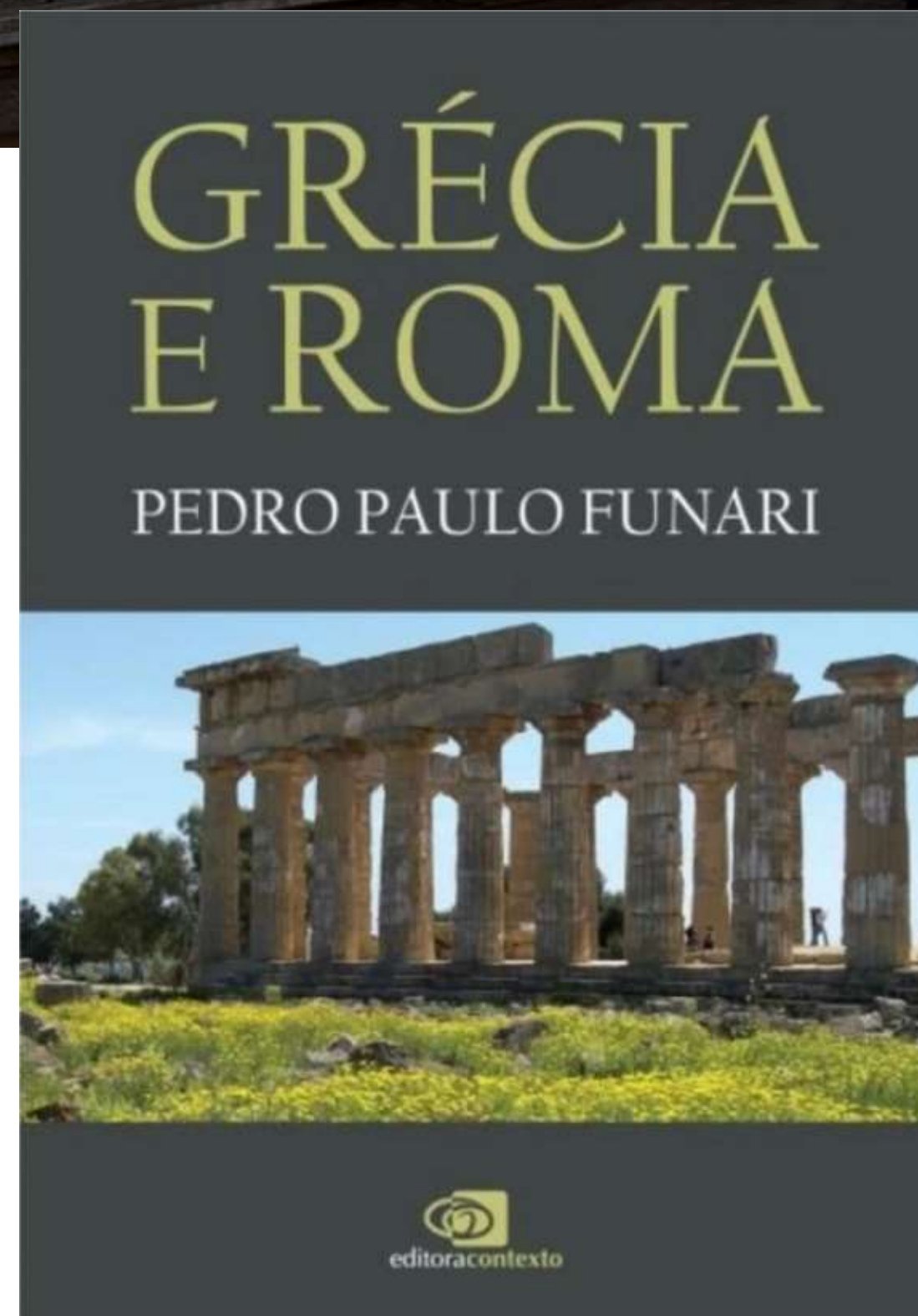


as leis da República

- **As Leis da República: Séc. IV ao III a.C.**
445 a.C. - **Lei Canuléia**: casamento entre patrícios e plebeus.
 - **Autor**: *Gaius Canuleius* (Tribuno).
 - **Descendentes**: seguiriam a linhagem do pai.
 - **Contexto**: enriquecimento de parte da plebe através do comércio.
- **O casamento em Roma**:
Famílias ricas: o casamento era um contrato entre famílias.
 - **Noivo**: 30-40 anos / **Noiva**: 12-18 anos.
 - **Dote**: dado pelo pai da noiva.
 - **Sacerdotes**: Augúrios da cerimônia (*fasto e nefasto*).
 - **Juramento da noiva**: "Aonde meu esposo for, eu irei".
Famílias pobres: união para auxílio no trabalho e na sobrevivência.
 - **Filho** = proles = proletariado.



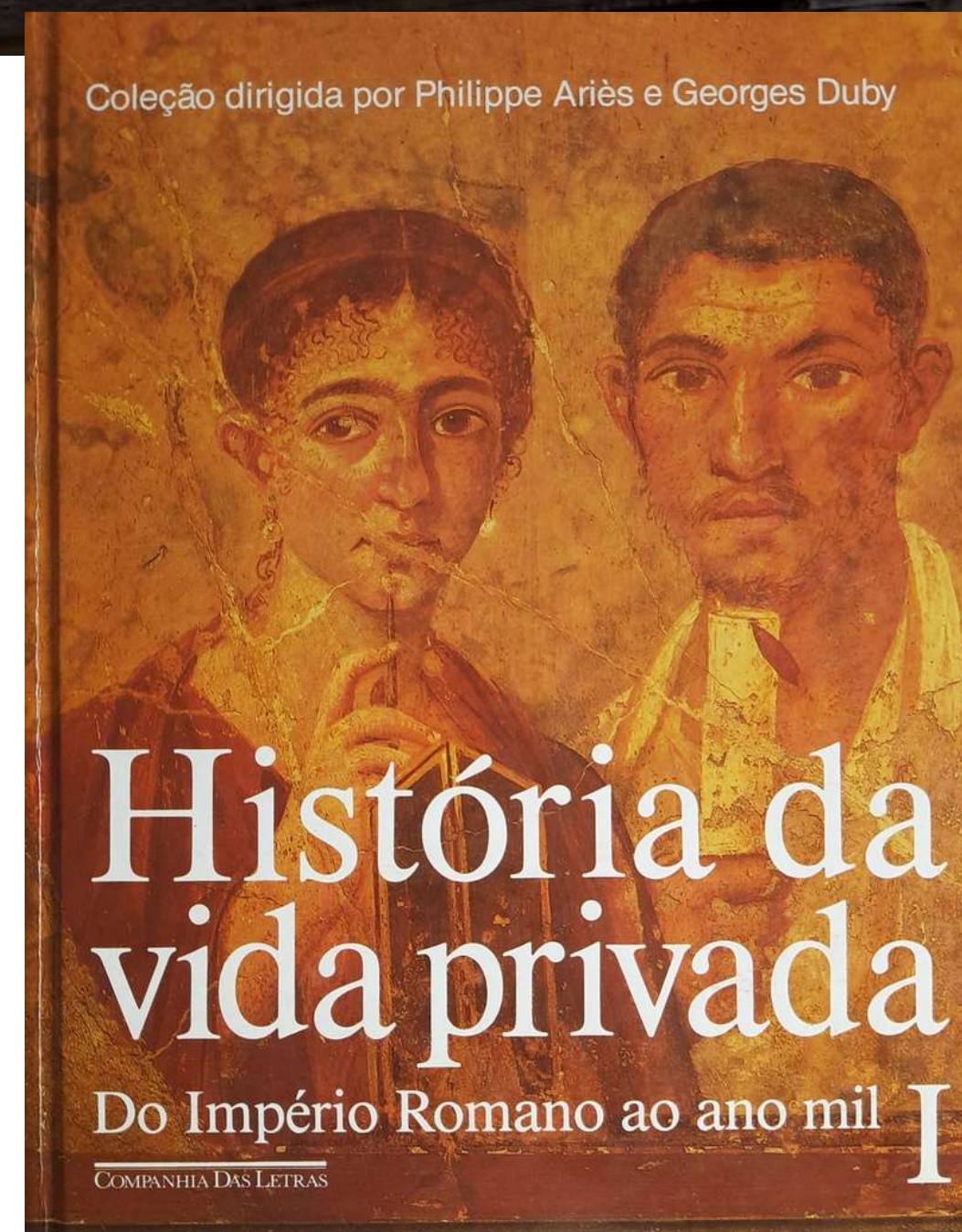
Os livres eram divididos em dois grupos, aqueles de nascimento livre e os libertos, ou ex-escravos alforriados. **Os livres de nascimento podiam ser cidadãos romanos ou não cidadãos**, tendo os cidadãos direitos que não estavam disponíveis para os outros. Não cidadãos de nascimento livre podiam, individual ou coletivamente, receber a cidadania romana. Assim, a sociedade romana era, ao mesmo tempo, caracterizada por **divisões** e pela **possibilidade de mobilidade**, ou seja, um escravo podia deixar de ser escravo e tornar-se livre, e um não cidadão vir a ser um cidadão. Além disso, um escravo podia ser alforriado e seu filho podia tornar-se cidadão. Como cidadão, tinha direito, por exemplo, de ser eleito para exercer alguma magistratura, o que ocorria com relativa frequência, demonstrando a mobilidade social no mundo romano. P 105.





Por que as pessoas se casavam? Para esposar um dote (era um dos meios honrosos de enriquecer) e para ter, em justas bodas, rebentos que, sendo legítimos, recolheriam a sucessão; e perpetuariam o corpo cívico, o núcleo dos cidadãos. Os políticos não falavam exatamente em natalismo, futura mão-de-obra, mas em sustento do núcleo de cidadãos que fazia a cidade perdurar, exercendo a "função de cidadão" ou devendo exercê-la. Um senador tão pomposo quanto qualquer outro, Plínio, o Jovem, acrescentava na ocasião que havia um segundo modo de fortalecer o núcleo cívico: **libertar os escravos que o merecessem e, assim, transformá-los em cidadãos.**

Imaginemos hoje um ministério da natalidade que naturalizasse os imigrantes... P. 47



E... Como cai no vestibular?

2 Unicamp 2013 *Por que as pessoas se casavam na Roma Antiga? Para esposar um dote, um dos meios honrosos de enriquecer, e para ter, em justas bodas, rebentos que, sendo legítimos, perpetuassem o corpo cívico, o núcleo dos cidadãos. Os políticos não falavam exatamente em natalismo, futura mão de obra, mas em sustento do núcleo de cidadãos que fazia a cidade perdurar exercendo a “função de cidadão” ou devendo exercê-la.*

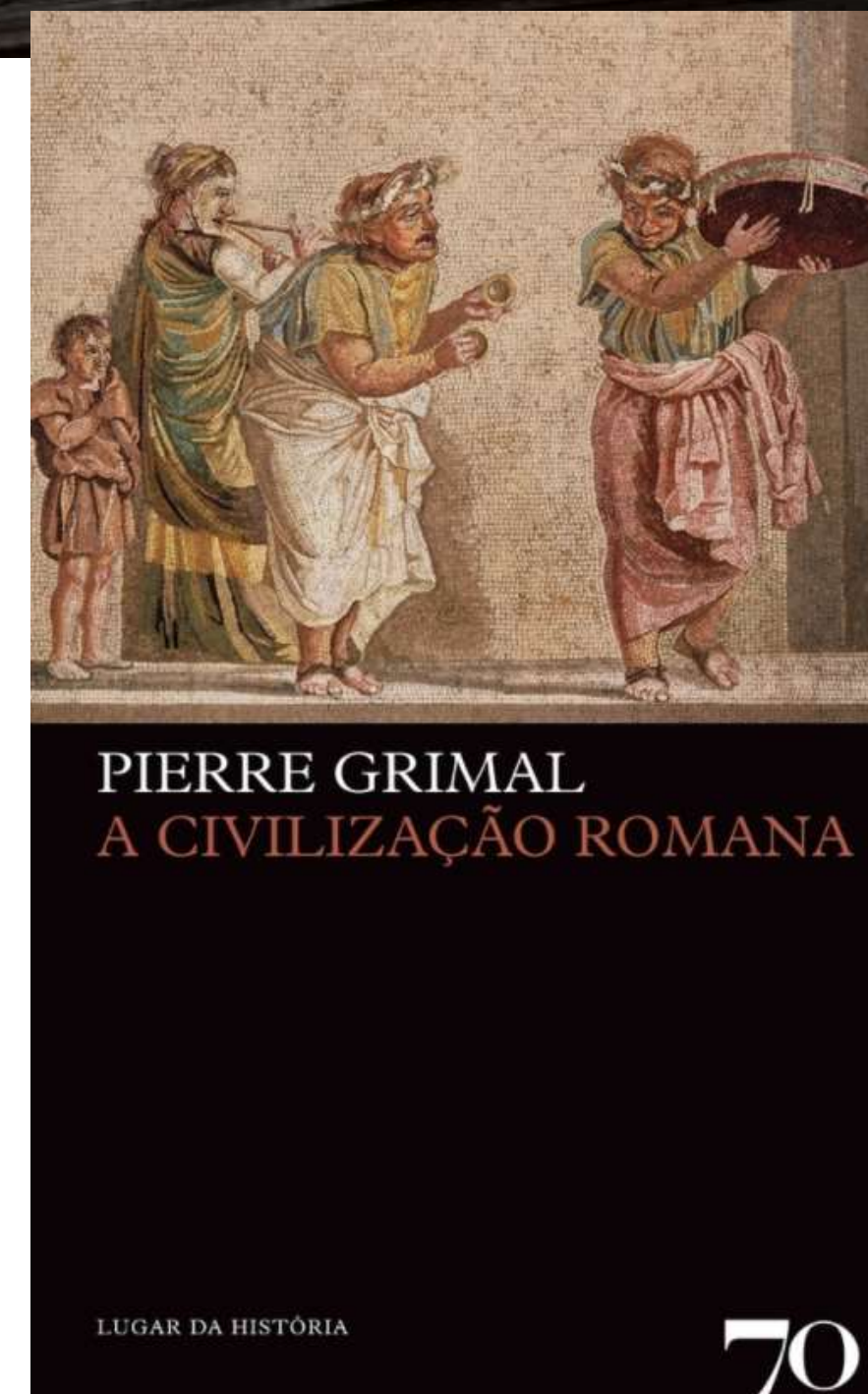
P. Ariès; G. Duby. *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. v. 1, p. 47. (Adapt.).

- a) Por que o casamento tinha uma conotação política entre os cidadãos, na Roma Antiga?
- b) Indique dois grupos excluídos da cidadania durante a República romana (509-27 a.C.).



as leis da República

- **As Leis da República: Séc. IV ao III a.C.**
367 a.C. - Lei Licinia Sextia: Rogações Licinianas.
 - Autores: *Lucius Sextius Lateranus* e *Gaius Licinius Stolos* (Tribunos).
 - *Lex de aere alieno*: limitação de juros sobre dívidas.
 - *Lex de modo agrorum*: limitação das propriedades no *Ager Publicus*.
 - Determinava que um cônsul deveria ser plebeu.
- **O fim da escravidão por dívidas:**
326 a.C. - Lei Poetelia-Pairia: caso *Gaius Publilius*.
 - Autores: *Lucius Papirius Cursor* e *Caius Poetelius Libo Visolus* (cônsules).
 - Fim do *nexum*: dar a si ou a outro como garantia para empréstimos.
- **Os Plebiscitos:**
287 a.C. - Lei Hortensia:
 - Autor: *Quintus Hortensius* (ditador).
 - *Plebiscita*: decisões da *Concillium Plebis* passam a ter valor de lei.

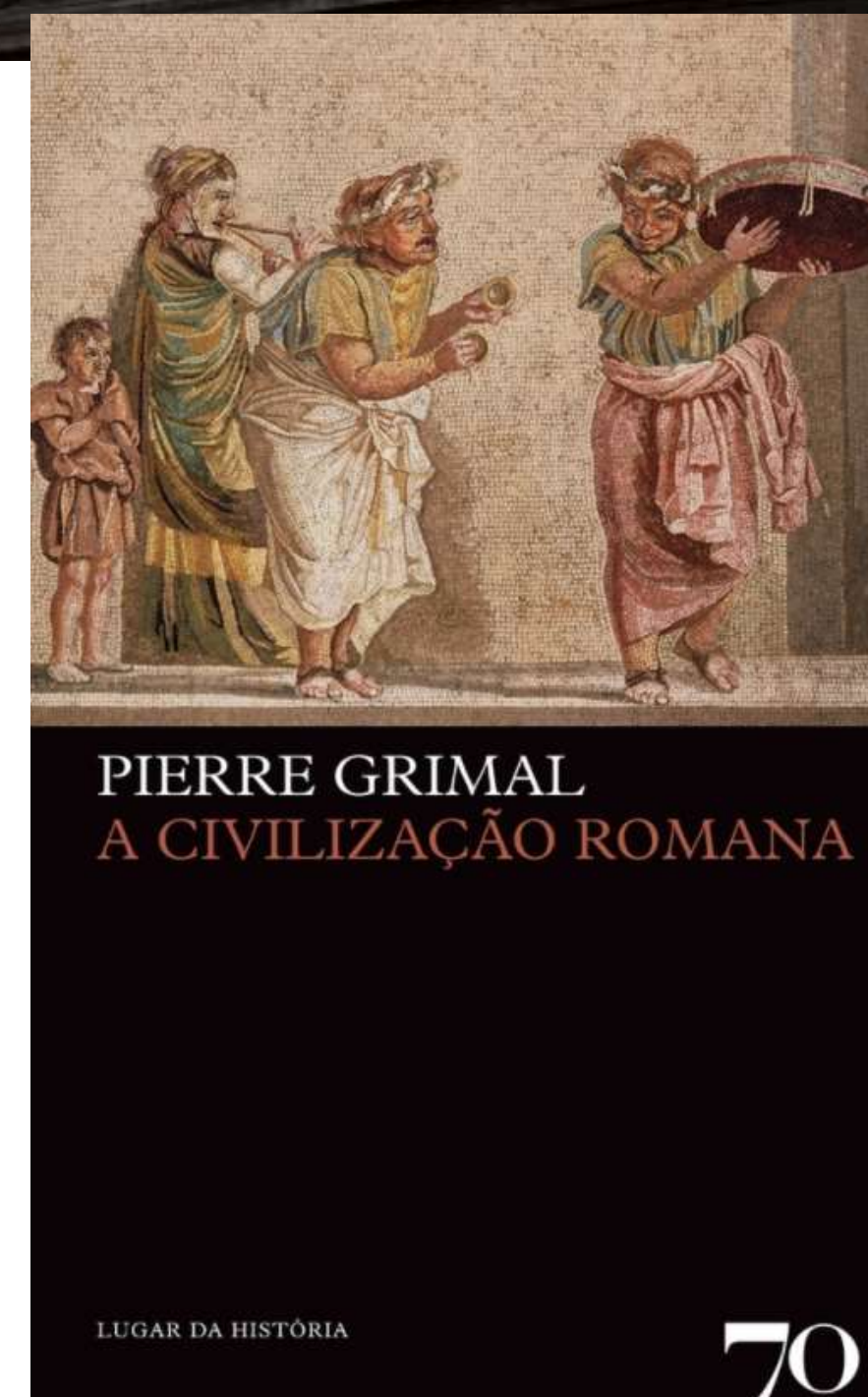


O alargamento dos limites da velha cidade teve um resultado imediato: já que os patrícios tinham deixado de ter o monopólio do consulado, este tornava-se acessível aos recém-chegados à cidade romana e as cidades que aceitassem ligar o seu destino ao de Roma poderiam passar a ser tratadas como iguais. O Estado romano flexibilizava-se e adquiria assim uma das suas características mais originais, a **faculdade de acolher, oferecendo-lhe a plenitude dos direitos, se não os inimigos, pelo menos os estrangeiros da véspera.**



A concórdia interna assegurada pelas **leis licinianas** permitiu que Roma superasse a crise externa que colocou o exército em confronto com os vizinhos, os Etruscos de Tarquínia e de Caere, e também com os Latinos. O seu território encontra-se rapidamente orlado por uma série de cidades federadas, ligadas a Roma por tratados de aliança; na foz do Tibre, a colónia de Ostia (...) desempenha um papel importante e o povoamento romano efectivo estende-se ao longo da costa na região pontina e até Ancio e Terracina.

As cidades latinas federadas acabaram pura simplesmente por ser anexadas. P. 38



E... Como cai no vestibular?

46 A escravidão na Roma antiga

- a) permaneceu praticamente inalterada ao longo dos séculos, mas foi abolida com a introdução do cristianismo.
- b) previa a possibilidade de alforria do escravo apenas no caso da morte de seu proprietário.
- c) era restrita ao meio rural e associada ao trabalho braçal, não ocorrendo em áreas urbanas, nem atingindo funções intelectuais ou administrativas.
- d) pressupunha que os escravos eram humanos e, por isso, era proibida toda forma de castigo físico.
- e) variou ao longo do tempo, mas era determinada por três critérios: nascimento, guerra e direito civil.



os primórdios da República

- **Plebeus e o Senado**

Séc. IV a.C.: abertura do Senado à Plebe.

- É uma abertura gradual.
- O processo de abertura se desenvolve entre os sécs. IV e II a.C.
- **Critério de acesso:** dependia da análise dos Censores.
- Consequência:** surgimento de uma *nobilitas* plebeia.

- **Papel do Senado:**

- Nomear o Consulado.
- Convocar a Ditadura.
- Legislar e fazer análise preventiva de propostas das Magistraturas.
- Relações exteriores.

Sem abrir mão da divisão entre patrícios e plebeus, a República conseguiu eliminar as principais diferenças políticas e jurídicas entre as duas camadas sociais.



As Guerras da República

- Final do séc. V a.C.: a invasão dos Célticos
Invasão e pilhagem de Roma pelos Célticos.
 - A cidade foi libertada após o pagamento de um alto resgate.
 - O Capitólio foi a única parte da cidade que resistiu à invasão.Resultado: postura expansionista preventiva por parte de Roma.





As Guerras da República

- **As Guerras Samnitas: 343-290 a.C.**
 - Conflito contra os **Samnitas**, povos dos montes Apeninos.
 - É uma "preparação" para as **Guerras Púnicas** (expansão para o Sul).

As **guerras samnitas** foram uma dura escola para o exército romano, que se tornou muito mais sólido, mais flexível, treinado para suportar **operações de longa** duração muito diferentes das expedições organizadas contra cidades próximas de Roma. As legiões começam a percorrer a península, a transpor montanhas e florestas, e todos os obstáculos naturais que, até então, tinham limitado a sua acção. Além disso, o Estado romano, **tendo-se tornado uma potência costeira**, assegura com uma frota o policiamento do litoral.

GRIMAL, 2017, P. 39.

Guerras Samnitas: visão geral



Primeira Guerra Samnita (342 a.C.)



Soldados Samnitas



ED XII-Font Max
ANV III

Segunda Guerra Samnita (327 a.C.)



LED XII-POINT MAX
ANN III

Segunda Guerra Samnita (325 a.C.)



Segunda Guerra Samnita (315 a.C.)



Segunda Guerra Samnita (321 a.C.: Forcas Caudinas)



Segunda Guerra Samnita (315 a.C.: Lautulas)



Terceira Guerra Samnita (298-290 a.C.)



Magna Grécia





As Guerras da República

- **A guerra contra Tarento: as Guerras Pírricas**
Conflito entre Roma e a Magna Grécia.
Motivo: expansão marítima de Roma através de alianças.

- **280-272 a.C.: Roma X Tarento.**
Tarento: alia-se ao reino de Epiro, governado por **Pirro**.
 - Após um início vitorioso, como a **Batalha de Heracleia**, Pirro se retira do conflito com a derrota em **Benevento**, em 275 a.C.**Consequências:**
 - Roma avança sobre **Sicília**, região de colônias cartaginesas.
 - Com a derrota de Tarento, a cidade de Cartago passa a dominar o **Mar Mediterrâneo**.
 - Raízes das **Guerras Púnicas**.

As Guerras Pírricas

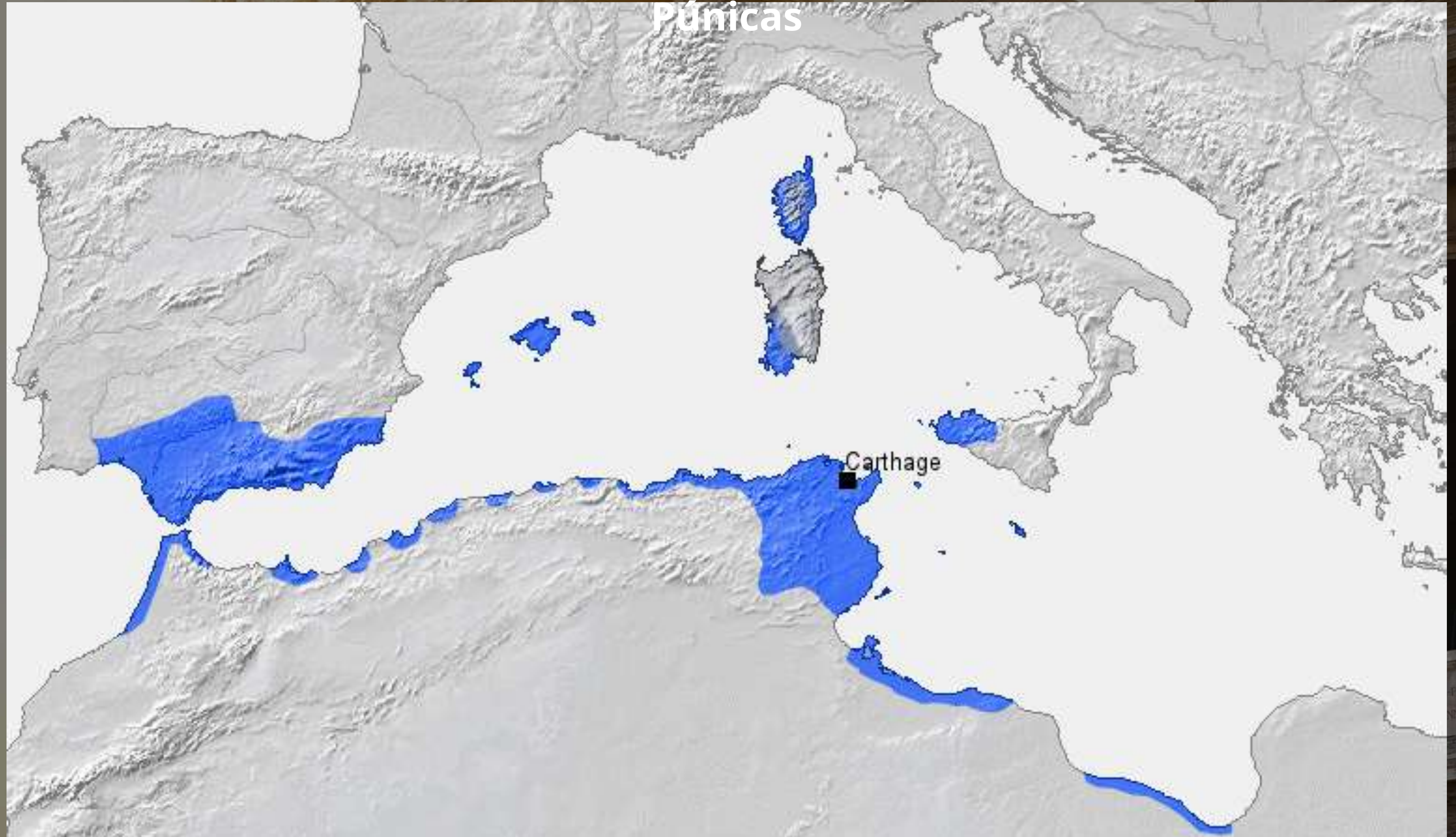




As Guerras da República

- **As Guerras Púnicas: 264 -146 a.C.**
Púnico: do Latim *punicus*, inicialmente *poenicus*, “cartaginês”, originalmente “fenício”, do Grego *phoinix*, “fenício”, cujo nome pode ter tido o significado de “terra da púrpura”.
- Retomada do projeto do **Mare Nostrum**, de Agástocles (Siracusa).
- **As três guerras:**
1ª (264-261 a.C.): Roma conquista a Sicília, Córsega e a Sardenha.
2ª (218-201 a.C.): ataque cartaginês aos Alpes (Aníbal Barca). Roma conquista a Península Ibérica.
3ª (149-146 a.C.): destruição de Cartago por ordem do cônsul Cipião.
A ordem para destruir Cartago gera intenso debate no Senado, pois era contrária à tradição romana de elaborar acordos com as cidades derrotadas.

O domínio cartaginês antes das Guerras Púnicas



Primeira Guerra

Púnica



ED XII-Font Max
ANY III

Segunda Guerra

Púnica



Terceira Guerra Púnica



Ruínas de Cartago



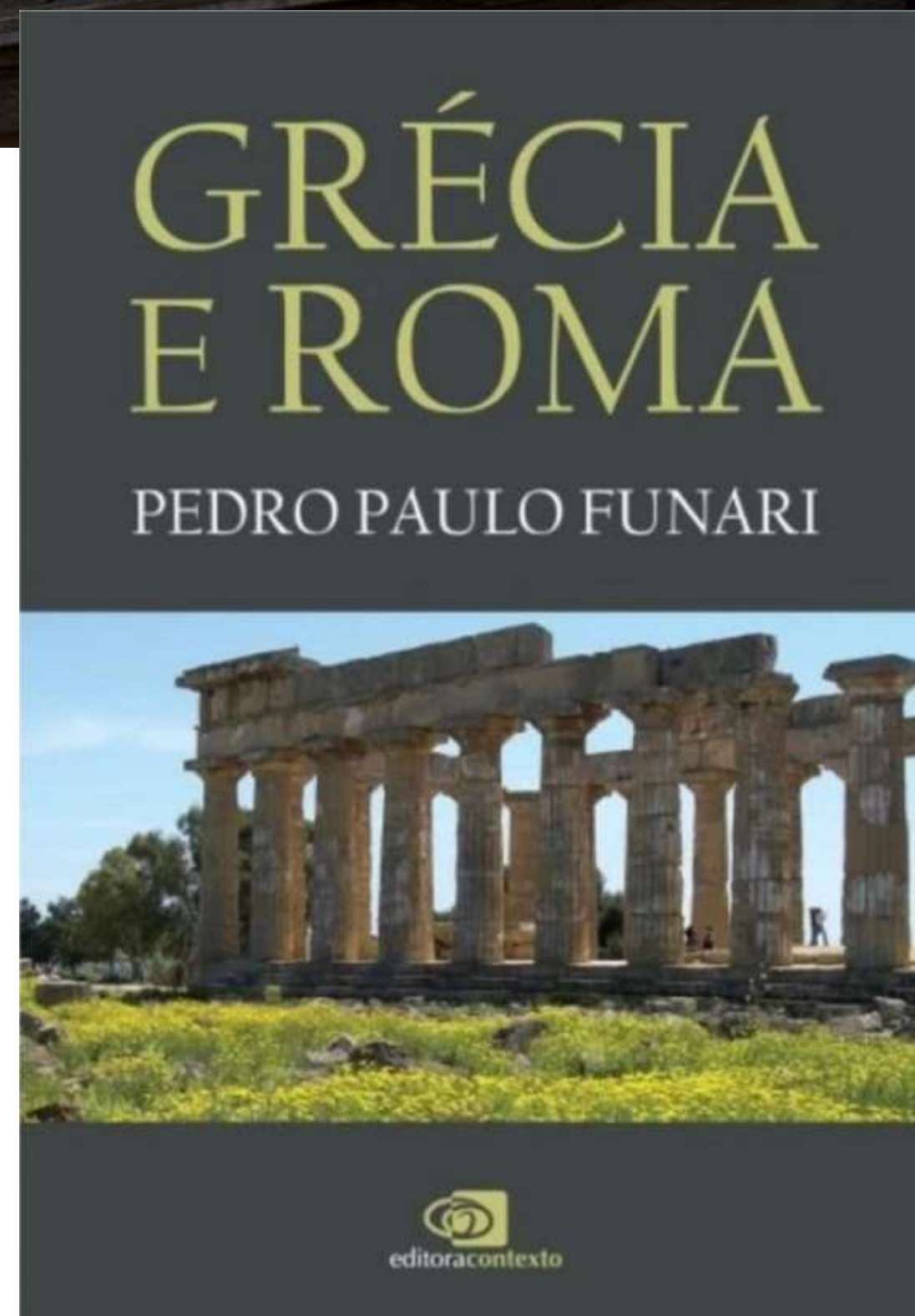


As Guerras da República

- **A consolidação do Exército e da Marinha**
Legiões Romanas: cerca de 4500 homens por Legião.
 - Infantaria: 3000 homens.
 - Assalto: 1200 homens.
 - Cavaleiros: 300 homens.
 - Generais: comandantes (*imperatores* = aqueles que mandam).



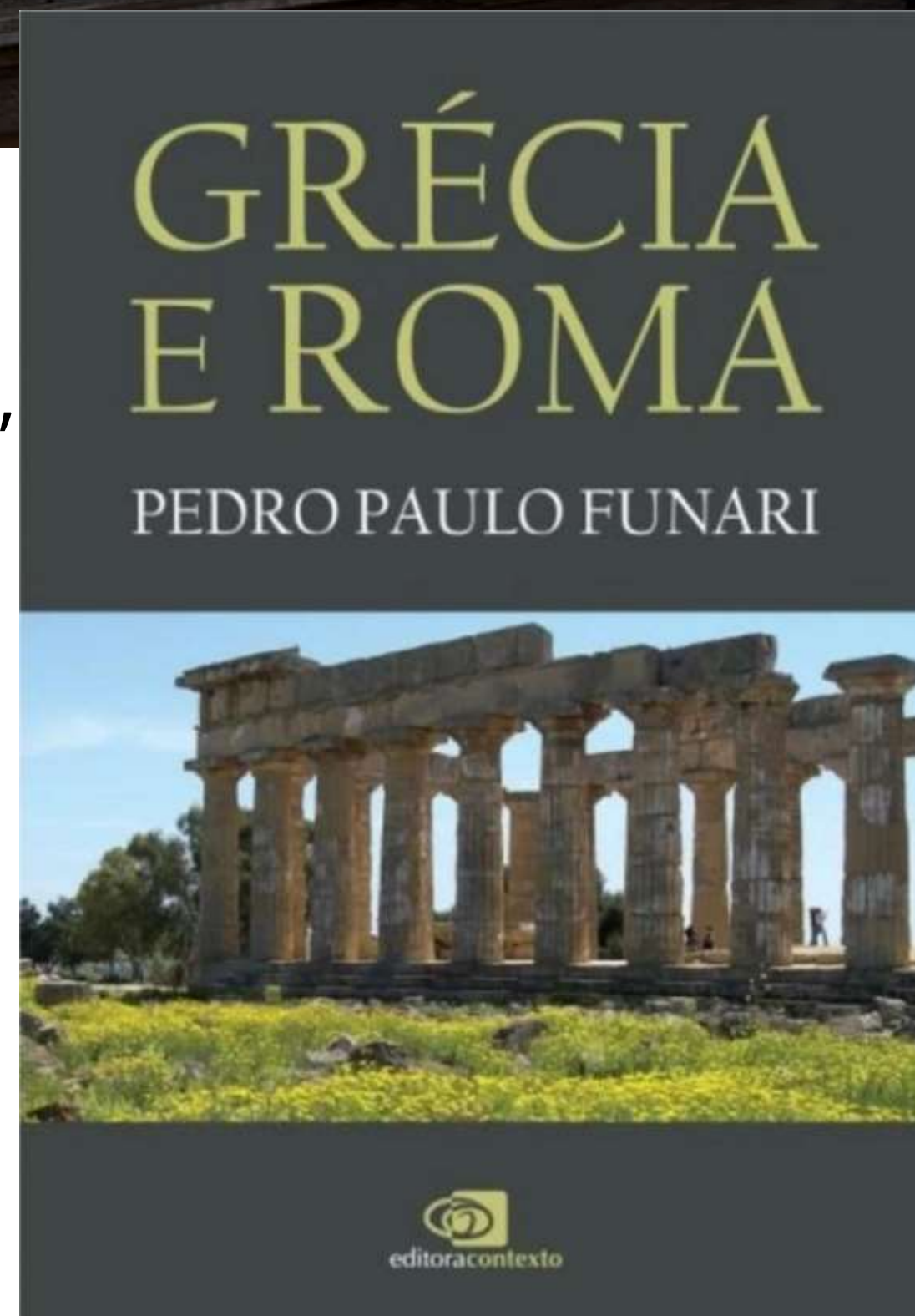
A infantaria era a base do exército romano e foi a principal responsável pelo sucesso de Roma na conquista da península itálica. Seu trunfo, sua força, estava no combate em formação, com os infantes armados de escudo e lanças, o que tornava o exército romano uma força muito superior aos outros tipos de armadas da Antiguidade. Os romanos desenvolveram técnicas militares elaboradas, a começar por seus acampamentos, verdadeiras cidades protegidas por muros. Ali havia enfermarias, latrinas, saunas, cozinhas, fábricas de armamentos. No exército estavam, também, **engenheiros e trabalhadores que construía**m pontes sobre rios caudalosos em poucos dias, assim como as estradas, que permitiam uma mobilidade excepcional. Até hoje, graças à Arqueologia, podemos conhecer os acampamentos, estradas e armas feitas pelos militares romanos. P. 97





Além das forças romanas, havia as **forças auxiliares**, ou seja, as tropas dos aliados, os **auxilia**, que davam um apoio secundário nas batalhas. Como vimos, os diversos povos conquistados eram incorporados ao mundo romano, seja como cidadãos, seja como aliados, e **o exército serviu como um importante unificador cultural, em particular ao generalizar o uso do latim entre os combatentes.**

P. 98





As Guerras da República

- **As consequências das Guerras Púnicas**

Expansão territorial: formação de latifúndios no *Ager Públicus*.

Generais: ganham destaque com as vitórias durante as guerras.

- Alguns generais também conquistam terras no *Ager Publicus*.
- Aumento do número de generais no Senado.
- Militarização da política.

Escravidão: expansão do número de escravos no campo e na cidade.

Colonialismo: falência dos pequenos agricultores (concorrência com os preços mais baixos das províncias).

Colonialismo + Escravidão = êxodo rural e pauperização da Plebe.

E... Como cai no vestibular?

3 PUC-SP 2012 As Guerras Púnicas, entre romanos e cartagineses, duraram de 264 a 146 a.C. Entre seus resultados finais, podemos considerar que elas:

- A** contiveram a expansão romana em direção ao mar Mediterrâneo, pois as ilhas ao sul da península itálica passaram ao controle cartaginês.
- B** fortaleceram a presença romana na região do mar Mediterrâneo, com o estabelecimento de províncias nas terras conquistadas.
- C** eliminaram os gastos militares do Império Romano, pois impediram o surgimento de revoltas e tensões sociais.
- D** permitiram a expansão comercial de Roma por toda a península itálica e em direção ao ocidente, com a decorrente conquista da Gália.
- E** reduziram consideravelmente o número de escravos no Império Romano, pois a maioria deles foi alistada nas tropas e morreu em combate.

BIBLIOGRAFIA:



1. FUNARI, P.P. *Grécia e Roma*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. GRIMAL, P. *A Civilização Romana*. Lisboa, Edições 70, 2017.
3. GRANDAZZI, A. *As origens de Roma*. São Paulo: Editora Unesp, 2009
4. LEÃO, Delfim; BRANDÃO, José Luís. *As origens da Urbe e o período da Monarquia*. In: *HISTÓRIA de Roma Antiga: Das origens à morte de César*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. v. 1, cap. 2, p. 27-50.
5. LOT VIEIRA, Jair (ed.). *Código de Hamurabi, Código de Manu (livros oitavo e nono), Lei das XII Tábuas*. 3. ed. Bauru: Edipro, 2017.
6. ARIÈS, P. e DUBY, G., *História da Vida Privada, vol 1*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
7. BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 11ª ed. Brasília: Editora UNB, 1998.